

VALE DAS PEDRINHAS

PMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A Tarde	
Data	21/05/02	
caderno	4	
Seção		
Assunto	Bairro	

Lei do mais forte no Vale das Pedrinhas

NOSSO BAIRRO



GANGUES

Venda de drogas é o principal motivo da violência que impera na região

NIKAS ROCHA

Situado entre o Nordeste de Amaralina e a Chapada do Rio Vermelho, o Vale das Pedrinhas é um local que retrata de forma cruel o crescimento desordenado da cidade. Espremido num vale, cheio de ruelas apertadas, sem espaços abertos para o lazer, sem saneamento e com uma população em sua maioria sem escolaridade e de baixa renda, o bairro convive diariamente com o crescente aumento da violência. Atualmente, a violência está concentrada na existência de grupos de ruas, geralmente ligados ao comércio de drogas, que disputam o território na base da lei do mais forte. Ou seja, na bala. O resultado é o aumento de homicídios em áreas como o Areal e uma invasão chamada Boqueirão.

A maioria dos moradores não quer se envolver nesta "guerra de gangues", tanto que prevalece a lei do silêncio quando ocorre uma briga que termina com mortos. Até mesmo pessoas que realizam trabalhos comunitários no bairro evitam dar seus nomes em entrevistas, com receio de serem alvos de represálias. Paradoxalmente, a Polícia Militar desativou os módulos do Nordeste e de Santa Cruz, só rea-

tivando recentemente o último, que chegou a ser alvo de tiros. No local, atua a 40ª Companhia Independente da PM.

Integrantes da Paróquia de Santo André e diretores de associações comunitárias, que não quiseram se identificar, afirmam que a principal causa da violência são o uso e a venda de drogas. Nesse ambiente, afirmam que estão envolvidos jovens desempregados, sem escolaridade, que sem ocupação durante o dia passam a brigar com grupos rivais, aparentemente sem motivos. "Desde 1999 este problema vem crescendo e toda semana existem pessoas mortas a tiros que se envolveram nestas rixas", disse um morador.

O diretor da rádio comunitária Nordeste Comunicações, Martim Sena, afirma que a situação tem melhorado com a atuação da Polícia Comunitária da PM. Já um integrante da paróquia reclama que falta maior integração da polícia com os moradores, afirmando que as reuniões do Conselho Comunitário de Segurança pouco são realizadas. Para ele, se houvesse maior proximidade entre os setores, o resultado na prevenção de crimes seria melhor. Também criticou a forma violenta com que os policiais militares tratam as brigas envolvendo moradores, o que termina aumentando a distância.

A solução para o aumento da violência, segundo dirigentes comunitários, é oferecer mais oportunidades de ocupação, lazer e esportes para os jovens. Neste sentido, citam o Programa Espaços Abertos, da Secretaria da Educação do Estado em parceria com o Unicef, que permite a utilização do espaço do complexo Carlos Santana para atividades culturais. A Associação Comunitária

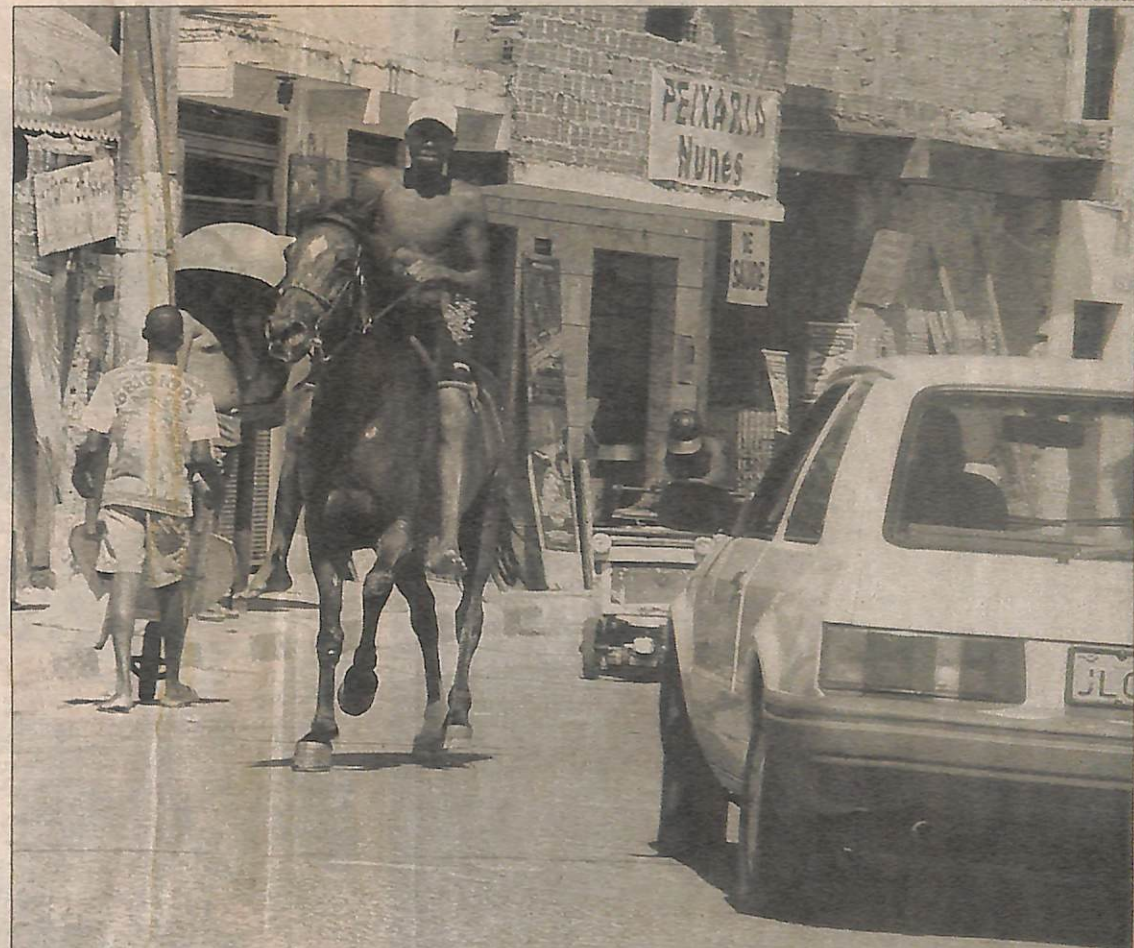
do Nordeste de Amaralina (Amna) também mantém diversos cursos profissionalizantes, como de informática, atendendo a esta necessidade. A Paróquia de Santo André desenvolve o Programa Casa da Juventude, contando com o apoio da Faculdade Rui Barbosa. Os dirigentes reclamam da falta de iniciativa nesta área no bairro, tanto do governo municipal como do estadual.

Saneamento precário

Além de conviverem com a violência, os moradores do Vale das Pedrinhas enfrentam sérios problemas nos setores do saneamento básico, saúde e coleta de lixo. Na área de transporte dizem que houve sensível melhora, enquanto na de educação não têm queixas.

Na saúde, reclamam que os postos municipais, principalmente o 9º Centro de Saúde Sabino Silva, contam com poucos profissionais para atender ao grande número de pacientes. O resultado é que pessoas chegam de madrugada na fila para "pegar senhas e marcar as consultas e, diversas vezes, acontece de voltarem para casa sem ela. Em várias ruas o esgoto estoura, provocando mau cheiro e proliferação de muriçocas. A rede de esgotos pluvial também funciona mal, deixando ruas alagadas em períodos de fortes chuvas. A coleta de lixo é deficiente, com acúmulo nas caixas coletoras.

No setor de transporte, Martim Sena diz que os moradores estão satisfeitos com as linhas para a Barroquinha, Lapa e Rui Barbosa, que fazem viagens de meia em meia hora. Já uma integrante da Paróquia de Santo André reclamou que a linha para o Campo Grande, da empresa Ondina,



Moradores querem maior integração entre a comunidade e o policiamento para prevenir crimes

demora uma hora para realizar cada viagem.

Os diretores das associações comunitárias afirmam que quatro escolas estaduais e cinco municipais servem bem ao bairro e que o nível de ensino "tem melhorado". Como o local tem poucas áreas para o esporte e o lazer, defendem maior abertura das quadras e espaços das escolas para envolver mais os jovens em atividades culturais, artísticas e esportivas. Eles reclamam que, com a construção do muro alto no Parque da Cidade, um importante espaço de lazer dos moradores foi retirado, sem que a prefeitura apresentasse qualquer alternativa.

ONDE FICA



Editoria de Arte/A TARDE